



As paróquias do arciprestado de Amares vieram à SENHORA DA ABADIA

Por PAULO FERRO

No dia 28 do mês de Maio, conforme anunciámos, realizou-se a peregrinação do arciprestado de Amares à Senhora da Abadia. Presidiu a este acto de amor e devoção à Senhora, realizado com espírito de penitência, oração e compromisso, o sr. D. Carlos Pinheiro, bispo de Dume e auxiliar de Braga. Estiveram presentes muitos milhares de peregrinos; a sua afluência foi superior à de anos anteriores.

A imagem da Senhora da Abadia tinha ido para Santa Maria de Bouro, no dia 21 de Maio, ao fim do dia. Foi em cortejo automóvel muito concorrido, o padre Antunes fez uma prédica que foi escutada com muito gosto e devoção; à chegada à igreja paroquial de Santa Maria de Bouro, o pároco, o padre Cândido foi também maravilhoso a tecer elogios à glória de Nossa Senhora. Em Santa Maria de Bouro e em todas as freguesias do arciprestado de Amares, os párocos não se cansaram de preparar as pessoas para espiritualmente viverem este acontecimento.

Os temas de reflexão, distribuídos em pafletos, eram cinco: a maternidade divina de Maria assinala o início da Igreja; o bimilenário do nascimento de Cristo bem como o bimilenário do nascimento de Maria vai lembrar que Ela resplandece na noite como estrela da manhã; o Concílio de Éfeso proclamou que Maria é a própria Mãe de Deus; a peregrinação da Igreja é interior e realiza-se mediante a Fé; a Mãe do Verbo Incarnado é apoio para a própria fé daqueles que, de geração em geração, acolhem o mistério de Cristo.

O cortejo penitencial saiu de Santa Maria de Bouro, já depois das 9,30 horas; caía uma chuva suave e refrescante; começou a chegar ao largo terreiro do santuário pouco antes do meio-dia; o coice do cortejo demorou mais de meia hora a chegar e a desfazer-se frente ao pórtico do santuário onde se levantava um altar ao ar livre, coberto por um grande docel levantado no dia anterior. A chuva continuava a cair em pingas espaçadas.

Começou a missa; à homilia, falou o senhor D. Carlos: peregrinação é uma prática religiosa

(Continua na página 7)

Na inauguração do seu museu

"Regresso a Vilarinho da Furna"

Com a pompa e circunstância que tal acto justificava, foi solenemente inaugurado, no dia 14 de Maio, pelo Primeiro-ministro Prof. Cavaco Silva, o Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, em S. João do Campo.

Dessa forma, dava-se cumprimento a um sonho de 20 anos que, principalmente os ex-habitantes daquela aldeia submersa, alimentavam. E poderá dizer-se que, em boa hora, a Câmara Municipal de Terras de Bouro soube dar corpo e espírito ao valioso espólio atempadamente recolhido pelo Dr. Manuel Azevedo Antunes, ilustre filho de

Vilarinho da Furna, a quem aquela obra muito lhe fica a dever em termos de recolha etnográfica e fotografia.

Extremamente bem conseguido e localizado, o Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna é todo um repositório de tradições, instrumentos de trabalho, de usos e costumes das gentes daquela aldeia comunitária submersa pelas águas do rio Homem em nome do progresso tecnológico, o qual poderá constituir, para as gerações vindouras, um precioso exemplo da organização social comunitária que lá existiu,

(Continua na pág. 6)

CARRAZEDO

AS OBRAS DA IGREJA PAROQUIAL VÃO TERMINAR

Estando esta igreja encerrada ao culto há quase três anos, por motivo de obras, vai ter finalmente a sua arrancada conclusiva. Depois de um demorado e complexo processo, parece-nos ter prevalecido o bom senso.

Com efeito, a comunidade paroquial, sempre generosa, não se poupou a esforços de toda a ordem para ver restaurada condignamente a sua

igreja que, para além de outras deficiências, ameaçava desmoronar-se com fendas e desníveis de paredes. Com a acuidade de homens experientes e audazes sazou-se a presumível hecatombe do imóvel.

Quando tudo se encaminhava já para a recta final, e o povo se preparava para celebrar a solenidade do seu segundo restauro (o primeiro há

trinta anos) intervieram os Monumentos Nacionais. Aqueles que meses antes nos tinham incentivado, contribuindo até com um auxílio substancial, solicitavam agora a suspensão das obras. Como causa basilar recorriam ao facto de em capela contigua estar sepultado o escritor seiscentista Sá de Miranda. Por esse facto a nave necessitava de

acabamentos mais condignos.

Comprometeram-se a custear os ditos acabamentos. A Comissão anuiu para caminharmos numa política de boa vizinhança. Transitou-se assim da iniciativa privada para a estatal. Daí o desenrolar de um processo repleto de expectativas e incertezas, cheio de contradições e altamente

(Continua na página 2)

Terras de Bouro

VIRIATO CAPELA RECONSIDERA?

O anúncio pressuroso da candidatura do dr. José Viriato Eiras Capela à Câmara Municipal de Terras de Bouro, nas próximas eleições autárquicas, parece não possuir ainda um carácter de resolução definitiva como, de princípio, o Partido Socialista pretendia afirmar e fazer crer.

Segundo informações colhidas em fonte seguríssima, o nosso jornal está em condições de poder divulgar que da parte do dr. Viriato Capela a sua candidatura à Câmara ainda não é, neste momento, um dado adquirido e confirmado, embora não seja de excluir no seu horizonte tal possibilidade.

Efectivamente, e ainda de acordo com a mesma fonte, para aquele ilustre terrasboureense a sua eventual candidatura à chefia do executivo municipal passa, necessariamente, por um «auscultar de sensibilidades», bem como de diversos contactos com pessoas interessadas em colaborar num projecto de relançamento da actividade municipal, tarefas naturalmente complicadas e morosas.

Por outro lado, observadores atentos ao evoluir da pré-campanha eleitoral em Terras de Bouro afirmam também que esta atitude do candidato socialista se ficará igualmente a dever ao facto de,

a nível concelhio, não terem sido, até agora, significativos os apoios a tal candidatura, e aqueles que já surgiram nalguns pequenos núcleos afectos ao partido, não gozarem de grande credibilidade em boa parte.

Inteligente como é, o dr. Viriato Capela — que, ainda em conformidade com as mesmas fontes, se mostra mais preocupado, neste momento, com a sua actividade de professor universitário do que com a sua eventual candidatura à presidência do município — já deverá ter medido os «prós» e os «contras» dessa candidatura e sem que veja reunido um mínimo credível de condições que lhes

possam garantir a vitória final, irá naturalmente protelar a sua decisão definitiva.

Deste modo, este novo dado vem aumentar, ainda mais, a expectativa que em Terras de Bouro se está a criar em torno das próximas eleições para as autarquias, reconhecido como é que aquele professor universitário será o grande adversário à reconciliação do actual presidente da Câmara.

Isto, claro está, no caso de o dr. Viriato Capela vier, realmente, a candidatar-se...

M. D. A.

A PEREGRINAÇÃO DA IGREJA É SOBRETUDO INTERIOR E REALIZA-SE MEDIANTE A FÉ

— disse D. Carlos Pinheiro, na peregrinação, do dia 28 de Maio passado, do arciprestado de Amares ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia

«É louvável por títulos diversos esta nossa peregrinação.

Peregrinação é uma prática religiosa que vem de épocas remotas. Em Israel, conforme nos relata a História Sagrada, havia numerosos centros de peregrinações, que eram lugares santos, onde acorria o povo, à busca do seu Deus. Também o Novo Testamento nos re-

ferre que Jesus «sobe a Jerusalém com seus pais, aos doze anos, em obediência à lei» (Lc. 2, 41). E no decorrer de toda a sua missão, para lá «sobe» a participar em diversas festas. O próprio S. Paulo, vinte e cinco anos depois da Cruz, faz questão de fazer a peregrinação do Pentecostes (Act. 20, 36).

Após a Ressurreição de Jesus, o culto dos Seus

fiéis volta-se para a Sua pessoa glorificada, considerada o «novo Templo».

A peregrinação passou a ter um sentido escatológico, enquanto o próprio viver é um peregrinar constante do Povo de Deus a caminho da Pátria, na esperança da ressurreição gloriosa.

A Igreja mantém a tradição das peregrinações,

aprova-as e recomenda a sua prática como uma excelente oportunidade dos fiéis viverem a dimensão de igreja-comunhão, unidos com entusiasmo na mesma fé e em oração, onde Cristo está presente. A peregrinação da Igreja é sobretudo interior e realiza-se mediante a Fé.

(Continua na página 2)

A PEREGRINAÇÃO DA IGREJA É SOBRETUDO INTERIOR E REALIZA-SE MEDIANTE A FÉ

— disse D. Carlos Pinheiro, na peregrinação, do dia 28 de Maio passado, do arciprestado de Amares ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

(Continuação da página 1)

Também nós hoje viemos em peregrinação, tendo como meta o Santuário de Nossa Senhora da Abadia. Maria Santíssima está presente no espaço, no tempo e especialmente na história das almas.

A nossa Arquidiocese está constelada de Santuários Marianos, dentre os quais refulge este, por ser o mais antigo de Portugal. A sua situação é privilegiada.

Construído num vale recolhido e devoto, rodeado pela rudeza das serranias e pelo ameno das suas árvores frondosas, este local convida ao recolhimento e à contemplação.

Parece que nos sentimos mais perto do Criador e Senhor do Universo.

É todo ele um rico património natural e artístico que urge conservar, preservar e enriquecer, como tem feito a Confraria.

Os santuários são um oásis de oração, de penitência e de reconciliação. Mas não se devem limitar a espaços de culto e devoção. Devem tornar-se cada vez mais centros de evangelização e de catequização, numa linha de pastoral de conjunto, em que participem as paróquias, os arciprestados e as dioceses, conforme as características de cada santuário.

* * *

Passemos a uma breve reflexão dos textos litúrgicos do 8.º Domingo que estamos a celebrar.

A antífona de entrada é um grito de confiança

em Deus, nosso protector. Ele nos livra de todas as angústias. Cristo é a nossa força e o nosso libertador. Com razão o salmista entoia um hino de louvor e acção de graças ao bom Deus.

Deus ama-nos desinteressadamente e quer o nosso bem. Tudo fez e continua a fazer para nos salvar.

O Evangelho alerta-nos para comportamentos e atitudes que devemos tomar ou evitar, nas diversas circunstâncias da vida.

Um cristão, como discípulo de Cristo, segue os Seus ensinamentos. Ele é o "único Mestre". O baptismo e a confirmação marcam toda a vida do cristão. Por isso, tem uma maneira de ser e de estar no mundo que o caracteriza e o distingue. Dentro de uma opção livremente assumida ou reassumida, o ser cristão implica pensar e agir como Jesus. "Um só é o vosso mestre". Não temos outros pedagogos, nem outros doutrinadores.

"Não vos deixeis transviar por doutrinas estranhas e incertas" diz-nos S. Paulo (Hb. 13, 7).

Verifica-se, em nossos dias, um certo relativismo de conceitos e até na vida prática em questões de suma importância na vida cristã e humana. Haja em vista o que tem vindo ao de cima, na corrente de opinião pública, sobre o problema do aborto, da eutanásia e de outras questões ligadas com a génese da vida.

Neste particular, o

conselho de um técnico de saúde ou o parecer e o exemplo do que os outros fazem e dizem, sejam eles quem forem, quando se opõe aos princípios do Evangelho e à doutrina da Igreja, de modo algum podem ser aceites. São problemas muito sérios com graves implicações na vida de cada um e de toda a sociedade.

Importa formar a consciência segundo os critérios cristãos e seguir a doutrina certa. "Um só é o vosso Mestre".

Outra passagem do Evangelho refere-se ao julgamento das acções dos outros. "Porque olhas o argueiro que o teu irmão tem na vista e não reparas na trave que está na tua?"

Cristo interpela claramente a nossa maneira de ser, ao lembrar-nos a tendência natural para ver os defeitos dos outros e esconder ou não ligar aos nossos. Somos fáceis em nos desculpar a nós mesmos e usar de rigor com os outros. "Retira primeiro a trave da tua vista"...

Pecisamos de gente que fale com a vida e tenha coerência entre a vida e as palavras.

Acontece que no aspecto religioso e moral dividimos as pessoas em dois grupos: os bons e os maus. Por vezes, colocamo-nos no primeiro e passamos o tempo a julgar os que consideramos "maus". Nada mais errado. São preconceitos que devemos desterrar da

nossa mente e do nosso comportamento.

Antes de converter os outros, tenho de converter-me a mim.

Finalmente, queria chamar a vossa atenção para uma outra frase do Evangelho: "A árvore conhece-se pelo fruto", diz-nos Jesus.

As acções manifestam o interior—o pensar e o sentir—das pessoas. A fidelidade a Cristo tem de partir de dentro, do íntimo de cada um para que o testemunho de vida seja válido e sério.

É condição indispensável para produzir bons frutos de vida eterna estar unido a Cristo pela Sua graça. Queremos ser árvores boas? Enraizemo-nos na fé e no amor de Deus.

Peregrinos:

Diante de nós a Virgem Maria, Nossa Senhora da Abadia. A sua imagem recorda-nos que Ela é para nós modelo de vida cristã, na adesão total e sem reservas aos ensinamentos de seu Divino Filho, caminho, verdade e vida.

Saibamos imitá-la.

Termino rezando uma quadra bem antiga e de origem popular, cheia de ternura e amor para com a Senhora:

Ó Senhora da Abadia,
Atendei ao nosso bem:
Abençoi os de perto
E os que de longe vêm.

Santuário de Nossa Senhora da Abadia, 28 de Maio de 1989

† Carlos.

CARRAZEDO

AS OBRAS DA IGREJA PAROQUIAL VÃO TERMINAR

(Continuação da página 1)

moroso. Encontros e correspondências contínuas; estudos sobre estudos; deslocações e pormenores de toda a ordem...

Graças à compreensão aturada de parte a parte, mediante um diálogo sempre construtivo, parece-nos ter-se chegado a desejado consenso final:—Foi-nos enviado o caderno de encargos que aceitamos. Seguidamente recebemos a carta que transcrevemos:

...Encarregou este serviço um Técnico exterior para com maior rapidez preparar todo o processo para concurso de obras solicitando que tivessem em conta as questões levantadas na carta de V. Ex.ª datada de 17 de Abril. O referido técnico ficou de nos apresentar em 16 de Junho o processo para abertura de concurso limitado, pelo que se prevê que durante o mês de Julho seja dado início às obras previstas...

Parece-nos pois que a igreja de Carrazedo não chegará a ser «ruínas de interesse público», mas igreja paroquial de interesse público.

Não obstante um investimento bastante elevado por parte do Património Cultural, não fica-

ção totalmente satisfeitos os nossos anseios. A igreja já não responde às necessidades vigentes. Pensamos ampliá-la. Daí nasceu toda a complexidade de tal iniciativa. O mesmo Património Cultural prontificou-se a custear parcialmente uma nova igreja para preservar as linhas arquitectónicas da actual. Por agora parece-nos conveniente aceitar somente a primeira oferta. Nos próximos anos ter-se-á de enveredar pela segunda hipótese. Carrazedo merece-o para maior esplendor da liturgia e para incutir nos vindouros a religiosidade dos viventes.

Não podemos deixar de realçar aqui a alta e sempre pronta colaboração do senhor Governador Civil que nunca se poupou a esforços, sempre numa óptica de Homem, Governante e Cristiano. Bem haja.

P. C.

VENDE-SE

LINDA VIVENDA

Com 2.000 m2 de terreno todo vedado. Com Ram., Frut e Anexo, água da Companhia e poço. Excelente negócio.

FEIRA NOVA—AMARES

Trata o proprietário
TELEFONE 25679
(Rede de Braga)
Ligar das 8 às 20 horas

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegação:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Telef. 27602 • Telex 32288
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

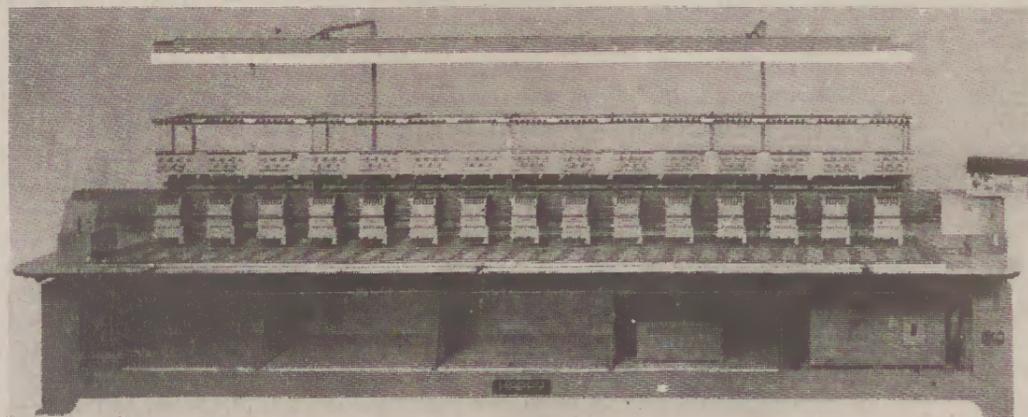
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.ª
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

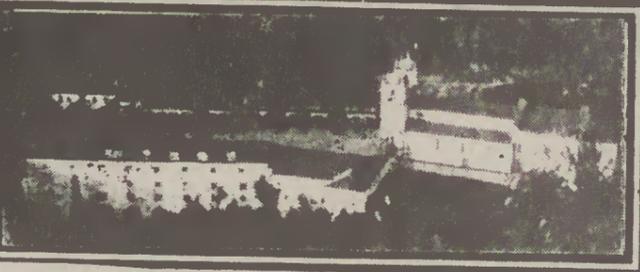
KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

Na peregrinação e nos últimos domingos de Maio cumpriram promessas a Nossa Senhora da Abadia:

Manuel Joaquim Antunes Rodrigues, Ribeira, T. Bouro ...	10.000\$00
Joaquim de Aguiar Costa	7.000\$00
António Fernandes Pimenta, Paredes Secas	5.000\$00
António Ramalho Dias, Vilarinho, Valdosende	5.000\$00
Teresa da Silva, Bouro, Santa Marta	5.000\$00
Alvarino Barros Vieira, Bouro, Santa Maria	2.000\$00
Paulo Domingues, Paradelá, Bouro, Santa Maria	2.000\$00
António Rodrigues Pinheiro, Paredes Secas	1.000\$00
Maria Alice Domingues Amorim	1.000\$00
Maria de Jesus Gonçalves, Covide, T. Bouro	1.000\$00
Maria Joaquina Oliveira, Paredes Secas	1.000\$00
Maria Faria da Silva, Caires	1.000\$00
Manuel Joaquim Pereira, Covide, T. Bouro	1.000\$00
Evangelista José da Costa	500\$00
Rosa de Jesus, Arantes, Pisões, Montalegre	500\$00

Nas caixas das esmolas do Santuário estavam como sempre muitas promessas anónimas: uma delas era de 25.000\$00; outra de 5.000\$00; e outra de 2.000\$00.

OFERTA

A tripulação do barco de pesca «Milagre da Vida», Póvoa de Varzim, ofereceu a Nossa Senhora da Abadia 1.000\$00.

MUSEU DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

Correspondendo ao pedido que se vem a fazer, através de «A Voz da Abadia», para oferta, empréstimo ou venda de objectos de interesse para o Museu de Nossa Senhora da Abadia, o sr. António Severino Sousa e Costa conseguiu o ofereceu ao Museu uma cópia impressa do testamento do benemérito Francisco Manuel da Silva, natural da freguesia de Santa Marta de Bouro.

Esta pequena brochura foi feita na Escola Tipográfica da Oficina de S. José — Braga — em 1948.

O testamento foi feito na Póvoa de Varzim em oito de Setembro de 1905 e o testador faleceu em 1911, deixando bens e encargos à Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

ANDOR DA SENHORA DA ABADIA

Este ano, os cravos para o andor da Senhora da Abadia, que veio na peregrinação do dia 28 de Maio, foram oferecidos pela sr.^a Margarida Antunes, de Caldelas. Custaram 17.850\$00.

Para o próximo ano, de 1990, os cravos serão oferecidos pela sr.^a Patrocínio Gonçalves, de Santa Maria de Bouro, que a isso já se comprometeu.

Os cravos, que enfeitaram o andor da Senhora, neste ano, depois da peregrinação, foram todos levados, um a um, por devotos peregrinos que, em troca, deixaram a sua esmola.

O povo da freguesia de SEQUEIROS fez uma grande festa prestando calorosa homenagem a Nossa Senhora da Abadia

Dia 7 de Maio, dia da Mãe, foi prestada uma calorosa homenagem a Nossa Senhora da Abadia, com a colocação dum quadro em azulejo com a figura de Nossa Senhora da Abadia, oferta da mesa da Confraria, que foi colocado na Igreja no sítio onde Nossa Senhora esteve há três anos.

Este quadro ficará a perpetuar a memória da visita de Nossa Senhora da Abadia a Sequeiros, onde esteve durante 24 horas, aquando da sua peregrinação através de todas as freguesias do Arciprestado de Amares.

Foi, sem dúvida, uma grande homenagem a que se associaram todas as forças

vivas da freguesia, não faltando, associações religiosas. Confraria do Senhor, Junta da Freguesia, vice-presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, que representava também o senhor presidente da mesma.

Organizada a procissão que saindo por a porta late-

ral, deu entrada triunfal pela porta principal.

No decorrer da Santa Missa celebrada pelo pároco da freguesia, reverendo dr. Augusto Antunes, em dada altura, este reverendo convidou o vice-presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia a retirar a rica toalha rendada de puro linho que cobria o quadro de Nossa Senhora, afim de ser benzida; logo apoz este acto, todos os sinos tocaram em festa e o povo vibrou de alegria e os vivas a Nossa Senhora da Abadia foram tantos que parecia nunca mais acabar.

A seguir o reverendo dr. Augusto Antunes falou de Nossa Senhora da Abadia, de tal modo, que comoveu a maioria dos presentes, lembrando que foi no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, onde fui ordenado pelo sr. Arcebispo Primaz e na presença de muitos amigos.

Também o senhor dr. Manuel Pereira Viana, bancário no Porto, falou de Nossa Senhora da Abadia e da alegria que sentia em estar ali presente no meio dos seus conterrâneos de tanta fé em Nossa Senhora.

Por fim, o vice-presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, fez a Consagração a Nossa Senhora e agradeceu, não só ao pároco da freguesia rev. dr. Augusto Antunes, como a todas as autoridades religiosas e civis e a todo o povo que tão calorosamente, soube homenagear Nossa Senhora da Abadia.

Foi uma festa toda ao agrado da Nossa MÃE DO CÉU.

S. de Lys

Colaboração para "A VOZ DA ABADIA"

Pede-se a todos os colaboradores de «A VOZ DA ABADIA» que enviem pelo correio a sua colaboração para SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA, SANTA MARIA DE BOURO, 4720 AMARES ou a entreguem ali pessoalmente até à sexta-feira anterior à saída do jornal.

PAULO FERRO

Torna-te irmão da Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

Vê se estás em condições disso. Beneficia de dezenas de missas que são celebradas durante o ano por irmãos vivos e falecidos.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

António Dias Portelo (1988/89)	1.200\$00
Padre Joaquim Vilas Boas Lima, Benfeitor (1987/88/89)	5.000\$00
José Augusto Ferreira, Benfeitor (1989)	1.000\$00
João Manuel da Silva (1989)	600\$00
Avelino Marques de Freitas (1987/88/89)	1.800\$00
Francisco Ramalho da Mota, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Domingos Antunes Almeida, Benfeitor (1989)	800\$00
Abílio da Cunha Alves	600\$00
Corpo Nacional de Escutas, Agrupamento 864 (1989)	600\$00
Fernando Fernandes Marques, Luxemburgo (1989)	1.000\$00
Albina Rodrigues Carvalho, Gerês (1989)	600\$00
Lino Serafim Barbosa Ribeiro, Gerês, Benfeitor (1989)	1.000\$00
Augusto Manuel Pinheiro Vieira, S.ta Marta, Bouro (1989)	600\$00
João Silva Maia, T. Bouro, Benfeitor (2 anos)	1.500\$00
José António de Oliveira, Amares	600\$00
Flora Costa, Porto	600\$00
António Narciso Fernandes, Amares	600\$00
Nelson Manuel Silva Sousa, França (3 anos)	3.000\$00
António Fernandes Silva	600\$00
Maria Conceição Rodrigues, T. Bouro (1989)	600\$00

REUNIÃO - CONVÍVIO

No dia 12 de Agosto próximo, um sábado, haverá uma reunião de irmãos no santuário de Nossa Senhora da Abadia com o objectivo:

- Esclarecer os irmãos acerca dos seus deveres, obrigações e direitos;
- Participação na vida da Confraria:
 - actos de culto do santuário;
 - participação nas festas;
 - dar a sua ajuda para as obras;
 - entusiasmar todos os irmãos pelos objectivos da Confraria como associação cristã;
 - formação dos seus elementos;
 - a prática da caridade como um dos seus objectivos principais.

NOVO IRMÃO

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia admitiu para irmão da Confraria José Augusto Gonçalves da Silva, com o número de ordem de inscrição 1975.

OBJECTOS PERDIDOS

Antes da peregrinação apareceram no Santuário um bastão e um porta-moedas de senhora com pouco dinheiro.

Quem os perdeu deve de os procurar no Posto da Guarda Nacional Republicana de Amares.

CAMINHO DO FORMIGUEIRO

No próximo dia 17 deste mês, um grupo de pessoas de Santa Maria do Bouro e de Santa Isabel do Monte vai proceder à limpeza do caminho do Formigueiro e de outros caminhos da Senhora da Abadia. O caminho do Formigueiro, já multissecular, é o caminho mais habitual dos romeiros que passam pela Abadia e, atravessando os montes, seguem, a pé, para S. Bento da Porta-Aberta.

Estes trabalhos de limpeza, necessários todos os anos no dia 17 deste mês, são orientados pelos mesários da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, os srs. Henrique dos Anjos Domingues, António Severino Sousa e Costa e António da Silva Campos.



Como lembrança do ANO MARIANO pode adquirir, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, este painel de azulejo para colocar na frontaria da sua casa

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

A VARIANTE JÁ SE VÊ...

Contrariando as previsões mais pessimistas, as obras da variante do Gerês entre a Chã da Ermida e o Fundo do Gerês têm prosseguido em bom ritmo, tendo sido rasgado já o piso da futura via, apesar das dificuldades surgidas com a travessia de uma zona altamente rochosa, no Vidago.

Seguir-se-ão, agora, as obras de consolidação, nivelamento do pontão sobre o ribeiro do Vidago e o alcatroamento que se espera estar concluído lá para Agosto. A ver vamos!...

CENTRO DE ANIMAÇÃO ARRANCA EM OUTUBRO?

De acordo com a informação recebida da Câmara Municipal de Terras de Bouro, está previsto o arranque das obras do futuro Centro de Animação Termal do Gerês para o próximo mês de Outubro. Oxalá que tal aconteça.

OBRAS NOS HOTÉIS

Confirmam-se as obras que, na anterior edição, anunciámos para os hotéis das Termas e Universal, a iniciar-se em Setembro próximo.

Enquanto que para o hotel das Termas, que há pouco mais de 20 anos passou por importantes obras de remodelação, se prevê que as mesmas se remetam à substituição dos pisos de soalho por placas de cimento, no Universal as obras serão de total remodelação embora sem alterar a sua traça exterior.

Assim, no rés-do-chão haverá a transferência do café para a actual sala de estar e vice-versa. Nos andares, serão suprimidos os corredores interiores, ficando o acesso para os quartos voltados para o exterior, a fazer-se a partir dos claustros.

Se para o Termas se prevê que as obras a efectuar possam estar concluídas no

início da próxima época termal, já o mesmo se não verifica em relação ao Universal, cujas obras serão necessariamente mais demoradas.

Estão igualmente previstas obras nos hotéis do Parque e Ribeiro, a concretizar numa 2.ª fase, o que, no seu conjunto, representará um investimento total da ordem de um milhão e quatrocentos mil contos.

Da nossa parte, e sem sermos pessimistas, continuamos a fazer como São Tomé...

SABIA QUE...

Ainda de acordo com a hipótese apresentada em terceiro lugar na última edição, foi o médico Manuel Ferreira de Azevedo, de Covide, que convenceu o povo do Vilar da Veiga a queimar o mato que encobria a nascente das nossas águas termais? E que foi esse médico que a recomendou aos

seus doentes e pelos bons resultados obtidos, a sua fama alastra por todo o lado?

BOLETIM INFORMATIVO DO PN

Com o título de «JURIZ» — designação arcaica da palavra «Gerês», acaba o PNPQ de publicar o seu boletim informativo com diversos temas e notícias de interesse e que se apresenta aberto à colaboração dos seus leitores e amigos daquela reserva paisagística. Uma vida duradoura é o que lhe desejamos!

FESTA DA PRIMEIRA COMUNHÃO

No passado domingo, 4 de Junho, celebrou-se na Capela de Santa Eufêmia a cerimónia da Primeira Comunhão das crianças do Gerês, a qual decorreu com muito fervor e alegria.

(Continua na página 7)

Terras de Bouro

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião ordinária do passado dia 1 de Junho, a Câmara Municipal de Terras de Bouro tomou, entre outras, as seguintes deliberações:

Transferiu para o coordenador concelhio da Extensão Educativa a importância de 133.700\$00, bem como adquiriu uma máquina de costura da marca «Alfa», por 37 contos, para apoiar os cursos de costura e bordados daqueles serviços no concelho; e avançar com as obras de beneficiação do acesso ao lugar do Monte, na sede do concelho.

Na mesma reunião, a Câmara Municipal deliberou adiar para a próxima sessão a apreciação das propostas das seguintes obras: pavi-

mentação do caminho de acesso à Igreja de Covide, conclusão da 1.ª fase das obras na estrada da Ermida, Vilar da Veiga; obras na estrada entre Chão de Vilar e Rebordochão, em S.ª Isabel do Monte; e pavimentação da estrada entre Matavacas e Rio Caldo (2.ª fase).

Finalmente, a Câmara deliberou aceitar a proposta da firma Virgílio e Domingues, Lda., para alugar da máquinas de obras.

GRUPO DESPORTIVO

O Grupo Desportivo de Terras de Bouro, que teve um comportamento razoável ao longo do campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga, foi recentemente contemplado com um subsídio de 300 mil escudos que lhe foi atribuído pela nossa Câmara Municipal.

Vilar da Veiga

DESASTRE FATAL

Devido a um despiste registado na curva da Avenida das Termas, junto à Colunata do Gerês, faleceu no dia 20 de Maio no Hospital de S. Marcos — Braga, o jovem Ernesto Manuel Rodrigues Ferreira, de 23 anos de idade, filho de Manuel José Ferreira e de Maria Benta Rodrigues Ferreira, do lugar de Admeus — Vilar da Veiga.

O malogrado jovem, que se fazia transportar numa motorizada, foi transportado pelos elementos da Cruz Vermelha de Rio Caldo ao hospital de Braga, onde viria a falecer; sendo sepultado no nosso cemitério, com grande acompanhamento de pessoas, entre as quais o Dr. José de Araújo, nosso presidente da Câmara.

PRIMEIRA COMUNHÃO

No dia 25 de Maio, festa do Corpo de Deus, realizou-se na nossa Igreja Paroquial

a cerimónia da Primeira Comunhão das crianças, que decorrem com muito brilho e muita alegria.

FESTA DE S.º ANTÓNIO

Os habitantes do Vilar da Veiga vão celebrar, uma vez mais, a festa em honra do seu padroeiro — S.º António a qual decorrerá no dia 18 do corrente.

Do programa da festa constam a missa solene, sermão, procissão e arraial, abrilhantado por uma banda de música.

CLUBE «FRENTE CULTURAL»

O Clube «Frente Cultural do Vilar da Veiga» foi contemplado com um subsídio de 150 contos, de acordo com a deliberação tomada pela Câmara Municipal de Terras de Bouro na sua reunião do passado dia 1 do corrente mês.

Vieira do Minho

BISPO AUXILIAR ENTRE NÓS

No dia 20 de Maio, deslocou-se a esta vila o Bispo Auxiliar de Braga, D. Carlos Martins Pinheiro, a fim de presidir, na Casa do Povo, a uma reunião de trabalho com os delegados paroquiais dos crismados provenientes da maior parte das freguesias que anteriormente foram visitadas por aquele prelado.

ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO

PEREGRINAÇÃO À SENHORA DA FÉ

De acordo com a tradição, realizou-se no passado dia 4, primeiro domingo de Junho, a peregrinação anual das freguesias do arcepresbiterado de Vieira do Minho ao Santuário da Senhora da Fé, sito em Cantelães.

Antecedida de um tríduo preparatório com pregações a cargo do diácono Dr. Elísio Portela e de uma procissão de velas realizada na véspera desde a igreja de Cantelães para a nova igreja de Vieira do Minho, esta peregrinação chegou ao Santuário da Senhora da Fé por volta das 11 horas.

De seguida, foi celebrada, junto ao Cruzeiro, uma Missa

Campal pelo D. Carlos Pinheiro, Bispo Auxiliar de Braga, seguindo-se a consagração do concelho ao Sagrado Coração de Jesus e a Nossa Senhora e a procissão até ao Santuário.

Durante a tarde houve concertos pelas bandas de música de Vilarchão e de Vieira do Minho.

«O JORNAL DE VIEIRA»

O director do quinzenário «O Jornal de Vieira» Dr. Luis Taborda da Silva Jácome, esteve recentemente nos Açores, a fim de participar no 3.º Congresso da Imprensa Não Diária, que se efectuou em Ponta Delgada nos dias 27 e 28 de Maio passado.

VIEIRA NA «TERRA VERDE»

O concelho de Vieira do Minho, juntamente com os da Póvoa de Lanhoso e Vila do Conde, acaba de aderir à Associação de Municípios «Terra Verde».

Desta forma, passaram a ser sete os municípios que formam aquela associação até agora composta apenas pelas quatro câmaras fundadoras, respectivamente Guimarães, S.º Tirso, Fomalicão e Fafe.

É intenção da Câmara de Guimarães, cujo presidente detém igualmente a presidência daquele organismo, dirigir um convite à Câmara de Felgueiras para passar também a fazer parte da «Terra Verde».



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA,

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remoldi

CORTE
WOLF

DESEIGNOS AUTORIZADOS

SCHNEIDER



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815396
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

DO HOMEM AO CÁVADO...

Santa Maria de Bouro

NAS MÃOS DE DEUS

Apesar de passado já bastante tempo sobre alguns falecimentos ocorridos, vamos referi-los para conhecimento de todos os bourenses, sobretudo dos que se encontram longe da sua terra, para que possamos viver em comunhão de sentimentos, de forma especial nos momentos tristes.

— No dia 5 de Março, faleceu, no lugar da Ferraria, Laurinda Maria Fernandes, vítima de doença cancerosa. Era casada e contava 69 anos.

— No dia 12 de Abril, faleceu, no lugar de Paradelas de Frades, Rosa Maria da Silva Pimentel que havia sido acometida duma trombose. Era casada com José Pimentel e contava 56 anos de idade.



Paula Alexandra Machado Queirós

— Embora o seu estado de saúde já o fizesse prever, não foi sem um choque de emoção que recebemos a notícia da morte da Paula Alexandra Machado Queirós.

A Paula contava onze anos e era filha de João Barros Queirós e de Alzira Vieira Machado. Há já cerca de ano e meio que se havia revelado uma leucemia que, apesar dos esforços desesperados dos pais para tentar um possível tratamento, acabou por roubá-la ao nosso convívio.

O seu funeral foi uma grande manifestação de tristeza e de amizade por parte das crianças e professores da Escola Primária e da Telescola, das crianças da catequese e dos inúmeros amigos e conhecidos da sua família.

A Paula deixou de sofrer e nós, que temos fé, sabe-

mos que ela não morreu, apenas se separou de nós e continua presente no nosso coração.

— Chocante e inesperada foi também a morte súbita do sr. Manuel Pereira, do lugar do Cano. O sr. Manuel Pereira faleceu no dia 22 de Maio, vítima de ataque cardíaco. Contava 60 anos e era casado com Gracinda Antunes. A sua morte causou surpresa e consternação em todos nós que o víamos parecendo que vendia saúde. Ainda no dia anterior à sua morte, acompanhou a imagem da Senhora da Abadia do seu Santuário para a igreja paroquial. Além da circunstância duma morte súbita e inesperada causou tristeza o seu passamento pois era um homem que gozava de muita consideração pelo seu trato recatado e respeitador.

A todas as famílias enlutadas a «Voz da Abadia» apresenta sentidas condolências.

Ermida

VISITA DA DEPUTADA MARIA SANTOS

Desabituaados que andamos a que alguém se interesse por nós, foi com interesse invulgar que foi recebida na

AGRADECIMENTO

A família de Paula Alexandra Machado Queirós agradece a todas as pessoas que se dignaram manifestar-lhe a sua solidariedade e amizade no transe tão doloroso do passamento do seu ente querido. Na impossibilidade de o manifestar por outros meios, aqui deixa expressos o seu reconhecimento e gratidão.

FESTA DA SENHORA DA SAÚDE

No dia 21 de Maio, na sua capela no lugar de Lordelo, realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora da Saúde. No dia anterior, sábado, ao anoitecer, fez a sua actuação o conjunto dos Arcos de Valdevez. No domingo de manhã, pelas 10,30 horas, saiu da igreja paroquial em direcção à capela da Senhora da Saúde a solene procissão. Aí chegados, foi celebrada a missa com sermão, em honra da Se-

nhora. Às 15 horas, realizou-se o Mês de Maria seguindo-se a procissão da tarde em volta do lugar. A Banda de Calvos, Póvoa de Lanhoso, participou na procissão e fez a sua actuação ao longo da tarde. À noite, o grupo de cavaquinhos da Associação de Paradelas deliciou os presentes com bonitos trechos de música popular.

QUASE CONCLUÍDA A RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Estão quase concluídas as obras na Residência Paroquial. Está-se agora na fase dos últimos acabamentos. Finalmente Bouro terá uma Residência Paroquial condigna. Espera-se para breve a sua inauguração. Daqui fazemos um apelo a todos os bourenses que ainda o não fizeram, para que dêem o seu contributo para as obras e também para a aquisição das mobílias necessárias.

Rio Caldo

REUNIÃO DE CURSO EM S. BENTO

O curso do Seminário de Braga de 1946-1958 vai realizar, este ano, a sua tradicional reunião no Santuário de S. Bento da Porta Aberta, nesta freguesia.

Essa reunião, organizada pelo condiscípulo Dr. José António de Araújo, presidente da Câmara de Terras de Bouro, terá lugar no dia 10 de Junho, com missa solenizada em que participará o coro da RTP, dirigido por outro condiscípulo, o Pe. Miguel Carneiro, e almoço de confraternização na estalagem.

Ermida, no dia 26 de Maio, a deputada de «Os Verdes» Maria Santos, que aqui se deslocou para se inteirar da insatisfação perante a direcção do PNPB bem como da situação dos baldios aqui

existentes, informando também os interessados sobre as implicações resultantes da rejeição da lei dos baldios pelo Tribunal Constitucional.

Da parte de tarde, os participantes dirigiram-se para S. João do Campo onde haverá uma sessão comemorativa do «Dia de Portugal e das Comunidades» no auditório do Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, em que intervirá, de novo, o coro da RTP.

JURAMENTO DE BANDEIRA NA CRUZ VERMELHA

No passado dia 28 de Maio, realizou-se a cerimónia do juramento de bandeira da 3.ª recruta da unidade de Socorros do destacamento

da Cruz Vermelha, a funcionar nesta freguesia.

O acto, a que presidiu o Dr. Alvim, presidente distrital de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, contaria com a presença de diversas entidades convidadas, entre as quais os presidentes dos diferentes núcleos da Cruz Vermelha no distrito com unidades de Socorros e o Presidente da Câmara Municipal de Terras de Bouro.

Do respectivo programa constou o juramento de bandeira de 12 novos elementos, imposição de graduações a 10 elementos, simulacro de Socorro, bênção de uma nova ambulância e convívio.

Vila Verde

BAIRRO DO FAIAL É NOTÍCIA

A administração do bairro Social do Faial, em Prado, constituído por 56 habitações, denunciou recentemente o estado de degradação em que os prédios se encontram, apesar de construídos há pouco mais de 5 anos.

A mesma administração acusa o empreiteiro de não ter cumprido as normas do caderno de encargos no que respeita às paredes, o que é a principal causa da penetração de humidades que agora se regista.

Havendo um processo judicial contra a Câmara Municipal de Vila Verde por a considerarem responsável pela situação criada, os moradores do bairro do Faial viram tal processo ser-lhes devolvido pelo facto de já ter expirado o prazo de reclamações.

De referir, finalmente, que a zona envolvente daquele bairro social continua votada ao abandono, depois de, em 1984, a Câmara ter aprovado o seu ajardinamento, bem

como a construção de acessos às habitações.

Atribuindo as culpas por inteiro à empresa construtora, a Câmara de Vila Verde prometeu envidar esforços no sentido desta situação ser ultrapassada até ao próximo Inverno.

PRESIDENTE DA CÂMARA REQUER ANTECIPAÇÃO DO JULGAMENTO

A querer significar, talvez, o seu não comprometimento, o presidente da Câmara de Vila Verde apresentou um requerimento ao Tribunal Judicial desta vila a solicitar a maior antecipação possível do julgamento do processo em que é acusado de falsificação de documentos.

De referir, porém, que tal processo só poderá ser julgado após o julgamento de questão da urbanização da Quinta da Botica, a que recentemente aludimos.

Entretanto, foi divulgado que entre as testemunhas de defesa do Prof. António Cerqueira contam-se vários presidentes de Câmara da nossa região.

S. João do Campo

POUSADA DA JUVENTUDE

Tal como já se noticiou neste jornal, o Prof. Cavaco Silva e restante comitiva visitaram esta pousada por ocasião da recente visita efectuada ao nosso concelho.

Desse modo, puderam observar as transformações que desde 1987, se vêm registando neste complexo turístico juvenil que nasceu de um esforço conjunto dos Ministérios da Juventude e das Obras Públicas.

Contando para já, com o Hotel dos Jovens e com a Pousada, dispendo de 140 camas no conjunto, este complexo irá contar também com o antigo bairro dos operários da EDP que para o efeito está a ser transformado, restando apenas proceder-se a alterações na rede eléctrica, o que não impedirá que o mesmo entre em funcionamento ainda no corrente Verão.

Desse modo, passará a contar com a capacidade de alojamento para 250 pessoas.

Entretanto, prevê-se que a 3.ª fase das obras se inicie ainda no corrente ano, in-

cluindo-se nessas obras um centro de conferências, com um auditório com capacidade para 150 pessoas, uma cabine de projecção de filmes, duas salas de reuniões para 70 pessoas cada uma e outras diversas salas, além de um posto médico, biblioteca e secretariado.

A médio prazo, prevê-se a instalação de uma cafetaria, discoteca, três campos de ténis e uma piscina.

DEPUTADA MARIA SANTOS ENTRE NÓS

No dia 26 de Maio, visitou esta freguesia a deputada Maria Santos, do partido «Os Verdes» e candidata pelo CDU ao Parlamento Europeu.

Acompanhada do Dr. Óscar Jordão Pires, aquela deputada foi posta ao corrente dos problemas locais, nomeadamente dos que se relacionam com os baldios, tendo anunciado que, se for eleita para o Parlamento Europeu, irá propôr que o Parque Nacional da Peneda-Gerês seja elevado a «zona de património europeu».

confeccções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

Na inauguração do seu museu

“Regresso a Vilarinho da Furna”

(Continuação da página 1)

bem como da odisséia entretanto vivida pelos seus habitantes.

Assim, no primeiro piso do edifício do museu, todo ele construído em rija pedra granítica, poderá evistar-se uma exposição e atelier de artesanato, onde jovens ocupam os seus tempos livres confeccionando artigos de tecelagem em linho, tamancos, lenços e outros artefactos característicos da região.

Ainda nesse piso, poderão admirar-se alguns objectos referentes à dança e canto típicos de Vilarinho da Furna, com letras de algumas cantigas entoadas em diferentes músicas e que foram oportunamente recolhidas por Margot Dias. De las não resistimos à ten-

tação de transcrever as seguintes:

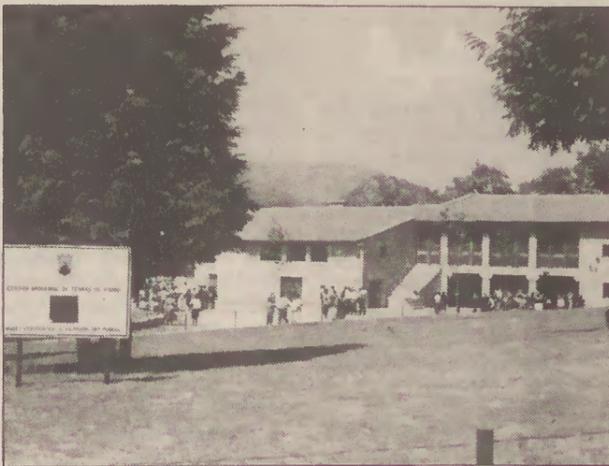
«O lugar de Vilarinho/É pequeno mas tem graça./Tem uma fonte no meio/Dá de beber a quem passa.»

E outra letra, diz: «O lugar de Vilarinho/É pequeno e tem que dar./Raparigas p'rô comento./Rapazes p'ra militar.»

E concluía: «O lugar de Vilarinho/Todo cheio de ameixeiras./No meio dele passeiam/Quatrocentas feiteiras.»

No segundo piso, para além da sede da Associação Cultural de Vilarinho da Furna — «Afurna» — e do auditório extremamente bem concebido e enquadrado no ambiente, destaca-se uma valiosíssima exposição intitulada «Regresso a Vilarinho da Furna» — designação feliz e profundamente sugestiva quanto aos objectos, fotografias e documentos expostos.

Desde os apetrechos do tamanheiro que fazia as chancas e os tamancos, até à maravilhosa cozinha típica que, conforme é sabido, «era o principal compartimento da casa, onde as mulheres confeccionavam os alimentos e fiavam, os homens reparavam os executavam as alfaias, e onde se recebiam as visitas».



Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna

Daí que, em termos de património recolhido, seja a cozinha a parte mais rica, onde para além de todos os utensílios tradicionais, se destacam o escano, o fumeiro, o tear, a roca e o fuso, os cântaros de barro, a lareira e um belo forno requintadamente reconstruído em granito, que completa, maravilhosamente, o ciclo do pão, para além do ciclo do linho lá existente também.

Noutra sala, está patente uma inédita recolha fotográfica dos principais usos e costumes locais, como a «vezeira», as reuniões da «Junta» e o malhar dos cereais, sem esquecer uma curiosa colecção de «cornos de boi», usados pelo juiz para convocar as reuniões com o povo.

De referir, finalmente, que com o objectivo de dinamizar aquele espaço cultural e, por outro lado, comemorar o «Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades», a Câmara Municipal de Terras de Bouro vai levar a efeito, no dia 10 de Junho, naquele museu uma cerimónia comemorativa da efeméride, na qual se incluirão a abertura de uma Feira de Artesanato do concelho, de uma exposição de quadros a lápis da autoria do falecido Mestre Luís de Campos e a intervenção do Coral da Radiotelevisão Portuguesa, dirigido pelo Padre Miguel Carneiro.

Esta cerimónia terá início a partir das 15 horas.

A. M.

Terras de Bouro

CONCURSOS ANULADOS POR FALTA DE VERBAS

A Câmara de Terras de Bouro admitiu ontem a anulação do concurso relativo à execução de diversas obras na rede viária do Concelho.

O motivo prende-se com dificuldades na obtenção de parte da verba, correspondente à participação do FEDER.

As obras em causa são a Estrada da Ermida (2.ª fase), a estrada de Chão de Vilares a Rebordochão, e ainda a segunda fase da ligação de Matavacas a Rio Caldo.

De qualquer modo, as propostas relativas a estas empreitadas são realizadas na próxima sessão do executivo. O mesmo deverá acontecer com o caminho do acesso à igreja de Covide.

Na sua reunião de ontem,

a Câmara de Terras de Bouro atribuiu um conjunto de subsídios, assim escalonados: Associação Cultural da Ribeira (100 contos), Centro Cultural de Vilar de Veiga e Grupo Desportivo de Valdozende (150 contos cada), Grupo Desportivo de Terras de Bouro (300 contos).

Cento e trinta contos aproximadamente, vai receber, entretanto, a Coordenação Concelhia de Extensão Educativa, para custear as actividades respeitantes ao último mês.

Num outro âmbito, o executivo terrasboureense deliberou apoiar, sob a forma de fornecimento de material, as obras de construção da sede da Cooperativa Agrícola de Carvalheira.

Vila Verde

PS de Vila Verde apela à calma

A Comissão Política concelhia de Vila Verde do Partido Socialista divulgou um comunicado onde afirma ter decidido guardar silêncio relativamente a acusações feitas ao Presidente da Câmara, considerando que casos como aquele têm a sua sede própria de discussão nos tribunais.

Faz um apelo à calma e ponderação de todos, «evitando-se juízos extemporâneos e muito menos tentativas para contradizer o que consta dos autos».

Defende a unidade de todos os vilaverdenses e manifesta o seu apoio a Prado, a propósito de rumores segundo os quais poderá sofrer represálias.

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236/36286
4720 AMARES



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximipos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS

Até hoje, ainda não se conseguiu, sobre as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, mais do que uma pobreza de raciocínios sobre esta importante série de factos históricos comemorativos da «Época de Ouro» da projecção de Portugal no mundo, como indiscutível pioneiro da expansão marítima, de inquestionável valor para a comunicação universal dos povos.

Este fenómeno histórico tem estado sujeito a aproveitamentos de toda a espécie, sem lhe escapar os políticos, lançando-se a confusão sobre a Primeira Comissão, que se extinguiu vergada ao peso da responsabilidade, da carência de meios e das divergências de opinião.

E a Segunda Comissão Comemorativa dos Descobrimientos parece não encontrar-se ainda no verdadeiro caminho da dignidade e da grandeza de fundo histórico dos feitos decorrentes da «Grande Gesta dos Descobrimientos Portugueses», que «deu novos mundos ao mundo».

Certamente tem contribuído para a dificuldade, a elaboração do programa extenso, que se estende até à Descoberta do Brasil no ano 2000, em que as duas nações irmãs se unirão para projectar ao lugar cimeiro que a esta efeméride cabe e que coincide com a dobragem para Terceiro Milénio.

A tentativa de esclarecimento feita ultimamente na TV, com a intervenção de Vasco da Graça Moura

Por JAIME MACEDO

e dos críticos José Hermano Saraiva e Vasco Pulido Valente, não atingiu os objectivos propostos e criou uma imagem degradante, que sublinha as dificuldades de «acerto de agulhas», cada qual com o seu ponto de vista irreduzível, a ocupar um precioso tempo de antena, sem contribuir para a formação de ideias serenas e construtivas para um possível consenso.

Com Pulido Valente não seria fácil chegar a uma solução viável, até nos pareceu que procurou e conseguiu atingir a obstrução dos textos elaborados pela respectiva Comissão, quando insistia na inoperância desta, pretendendo obstinadamente provar que era desnecessária, pois que os organismos oficiais seriam apropriados e suficientes para promover as acções convenientes aos fins em vista, o que significaria, simplesmente, a extinção da Segunda Comissão actual.

Ora, como sem o fio condutor da Comissão, destinada precisamente a coordenar as acções que levem à resolução da difícil problemática da concretização do programa final, que se estende ao fim do Século, até à dobragem para o Terceiro Milénio, como se disse, o resultado a atingir por Pulido Valente, seria de confundir e anarquizar as referidas acções a levar a efeito.

Por sua vez, José Hermano Saraiva, pela via original que costuma imprimir à interpretação histórica, embora de inegável mérito, também não se amoldou ao esclarecimento construtivo e sereno, que certamente estaria nas suas intenções, mas não resultou e, pouco mais fez, do que seguir a linha derrotista de Pulido Valente.

Nestas condições, Vasco da Graça Moura sentiu-se desapoiado nos pontos de vista do programa sugerido pela Comissão, sem resultados práticos. A paralisante intervenção de Pulido Valente atingiu os seus objectivos, visto que já não restava tempo para provar que, sem o fio condutor da Comissão coordenadora permanente, apta a colher sugestões e propostas vindas de vários quadrantes, nenhum programa à altura do importante conjunto de factos históricos comemorativos, durante cerca de 12 anos, poderia vingar e continuaria o impasse verificado até esta altura.

Enquanto a Espanha sabe o que quer, Portugal arrasta-se penosamente, à procura de soluções e fiado certamente em que temos muito tempo para nos afirmarmos como iniciadores e promotores dos Descobrimientos, em todo o mundo, fornecedores, inclusivamente, da tecnologia para as viagens de que se orgulha a Espanha. Colombo apren-

deu em Portugal e serviu-se da nossa cartografia e meios de navegar a longo curso, só que não aprendeu bem a lição quando pretendeu chegar à Índia navegando a Ocidente, indo necessariamente deparar com o Continente Americano; enquanto que Fernão de Magalhães, autor de primeira viagem de circunavegação, também aluno da Escola de Sagres, passados anos e melhor introduzido na nossa experiência, se lançou, a soldo de Espanha, no grande feito de dar a volta ao mundo, navegando, esse sim, também a Ocidente mas conscientemente, através do Estreito de Magalhães que descobriu para nós e lhe deu entrada no Oceano Pacífico, confirmando mais uma vez que o Planeta Terra era redondo como os outros.

Doze anos é muito tempo de comemorações!

Saibamos escalar a factologia histórica, dando saliência a dois pontos altos: Um deles poderia ser o das Olimpíadas de 1996, embora com muito menos dispêndio do que fará a Espanha nas próximas Olimpíadas; outro, como é evidente, seria a grande comemoração Lusíada, em Portugal-Brasil-África, ou seja, por toda a comunidade Luso-Brasileira-Africana de língua portuguesa.

Isto, sem impedir que por todos os meios culturais, artísticos e de investigação, se vá dando testemunho da nossa viagem de cerca de meio século, pelo menos!!!

As paróquias do arciprestado de Amares vieram à SENHORA DA ABADIA

Por PAULO FERRO

(Continuação da página 1)

que vem de época remota; em Israel, havia numerosos centros de peregrinação que eram lugares santos procurados pelo povo em busca do seu Deus; S. Paulo, vinte e cinco vezes, fez questão de fazer a peregrinação do Pentecostes; a Igreja mantém a tradição das peregrinações, aprova-as e recomenda a sua prática — também nós hoje viemos em peregrinação, tendo como meta o santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Os santuários são um oásis de oração, de penitência e de reconciliação. Mas não se devem limitar a espaços de culto e devoção. Devem tornar-se cada vez mais centros de evangelização e de catequização, numa linha de pastoral de conjunto, em que participem as paróquias, os arciprestados, e as dioceses, conforme as características de cada santuário.

Depois duma breve reflexão sobre os textos litúrgicos do 8.º domingo, que se estava a celebrar, o sr. D. Carlos terminou: «Peregrinos: diante de nós, a Virgem Maria, Nossa Senhora da Abadia. A sua imagem recorda-nos que Ela é para todos nós modelo de vida cristã, na adesão total e sem reservas aos ensinamentos de seu Divino Filho, caminho, verdade e vida. Saibamos imitá-la. Terminando rezando uma quadra bem antiga e de origem popular, cheia de ternura e amor para com a Senhora: Oh Senhora da Abadia/atendei ao nosso bem:/Abençoi os de perto/e os que de longe vêm.

A missa prosseguiu e, na altura própria, foi dada a comunhão a muitas centenas de peregrinos. As cerimónias da manhã iam terminar. O sr. bispo felicitou a Mesa da Confraria pela maior frequência de peregrinos que em anos anteriores; convidou os peregrinos a lembrarem-se do 9.º centenário da sagração da catedral de Braga. Deu a palavra ao presidente da Mesa Administrativa da Confraria, sr. José Pinto Cardoso, que, com a afluência que a vida lhe ensinou e com que Deus o dotou, se dirigiu aos peregrinos presentes para lhes lembrar que: há homens que se gastam ao serviço de Nossa Senhora; agradece ao sr. D. Carlos que nos vem dar coragem a todos, ao clero de Amares que é a alma e o coração desta peregrinação, aos Bombeiros, à Cruz Vermelha e a todos os jovens que caminham na procura da fé. A terminar, interroga: por que será que Portugal continua neste cantinho privilegiado sem guerra? A causa está nos milhares de orações que se fazem e sobem ao céu em Fátima, na Senhora da Abadia, no Sameiro, e em vários outros santuários marianos.

As cerimónias da manhã terminaram. O sol também começou a brilhar e a dar ocasião para cada um procurar lugar para desembrulhar o seu farnel.

Veio a tarde. Gente a passear com o terreiro cheio; bastantes barracas de negócio nos locais a isso destinados. O sol brilha e aquece.

No santuário, a brilhar de ouro recente e com profusão de luz, sucedem-se as cerimónias da tarde: pregação, reza, bênção e a presidir o arcipreste de Amares, o padre Manuel Ferreira, revestido de pluvial solene.

Cinco horas da tarde: o sol continua a brilhar, o terreiro despejou-se de gente que o animou, os barraqueiros de além da ponte levantaram as suas quitandas, e o silêncio voltou ao recinto do santuário. Mais uma jornada de amor e devoção à Senhora da Abadia se completou.

A solidão do capelão, com o seu zelo e as suas orações, semeia o germen de nova jornada para os meses que se aproximam: os santuários são um oásis de oração, de penitência e de reconciliação. Esta trilogia é difícil de compreender ou até impossível de se realizar no meio de barulhos: são actividades interiores que requerem a paz que o local do santuário de Nossa Senhora da Abadia dá.

Gerês

(Continuação da página 4)

TÉCNICOS ESTRANGEIROS ENTRE NÓS

Integrada na Assembleia Anual da Federação dos Parques Naturais e Nacionais da Europa que, de 1 a 4 deste mês, decorreu em Braga, com a participação de representantes de cerca de 30 países, realizou-se no dia 2 do corrente, uma visita ao Gerês por parte dos referidos técnicos, a quem lhes foi servido, em Leonte, um almoço volante pelo PNPg.

VIDA PARTIDÁRIA

Em visita à secção local do PS, deslocou-se ao Gerês no dia 27 de Maio, o deputado socialista bracarense António Braga, o qual prometeu interessar-se por diversos problemas locais que lhe foram expostos.

A PONTE ESTÁ EM OBRAS

A velha ponte do Gerês, junto à pensão que dela re-

cebeu o nome, e foi construída em 1912 pela Câmara Municipal e pelos Serviços Florestais, está a passar por obras de remodelação, com a substituição completa do resguardo do lado sul.

Espera-se que, com a construção da 2.ª fase da Variante, se proceda à construção de uma nova ponte nesse local.

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

O desastre na curva da Colunata de que, recentemente, foi vítima um jovem do Vilar da Veiga, serviu de

pretexto a certas «línguas podres» que aqui proliferam para tecerem duras críticas à eficiência da Cruz Vermelha do Rio Caldo, acusada de excessiva demora na comparência da ambulância no local do acidente.

Da mesma opinião não partilham os responsáveis daquele organismo que asseguram que tendo o acidente decorrido às 13,40 horas, às 14,45 horas já recebiam do Hospital de São Marcos, em Braga, a informação telefónica do estado de saúde do referido jovem.

E disseram mais: se o Gerês não dispõe hoje de uma unidade de socorros da Cruz

Vermelha, tal se fica a dever ao total desinteresse da sua população pois já lhe foi oferecida tal possibilidade e, como é norma nesta terra, ninguém se mostrou interessado em colaborar nessa iniciativa.

Independentemente de se saber quem terá razão, e se perguntar não ofende, digam-nos lá: se em vez da crítica destrutiva; houvesse no Gerês mais união e mais acções em prol do seu progresso, o que não seria da nossa terra?

CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO, PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»
USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA

GERÊS - VILA: AINDA A SUA HISTÓRIA...

Na breve resenha da história das Termas do Gerês que iniciámos na anterior edição, demos conta que as nossas águas termais, embora já conhecidas no tempo dos romanos, muitos séculos decorreriam sem que, entretanto, aparecesse qualquer construção que justificasse a existência aqui de habitantes ao longo de todo o ano.

E se, para o conceituado investigador que foi o Dr. Ricardo Jorge, a data do início do funcionamento normal das nossas termas deverá andar à volta do ano de 1699, tal situação deverá interpretar-se como referente apenas ao uso, durante o Verão, das nossas águas minero-medicinais por parte de um número cada vez mais significativo de pessoas que para aqui se deslocavam para esse fim.

Essa cada vez maior frequência daria origem até que, aí por 1730, tivessem os povos recorrido à generosidade do rei D. João V, o qual, de bom grado, acederia aos pedidos que lhe tinham sido apresentados.

Assim, alguns anos mais tarde, esse rei mandou construir aqui o hospital, — que não passaria, porém, dos alicerces — casas para banhos, a capela, casas para residência do médico, do boticário e do capelão, bem como uma ponte sobre o rio Cávado que, dois anos mais tarde, seria arrastada pela corrente das águas.

A D. João V ficou também a dever-se a construção dos seis primeiros poços ou tanques correspondentes a outras tantas nascentes de águas designadas por Poço Forte, Contra-Forte, Águas Novas, Figueira, Fígado e Bica a que, mais tarde, se seguiriam os poços do Borges, Táboa, Duas Bicas, Santo António e Almas.

De todos esses poços, a água que dispunha de mais alta temperatura era a do Poço Forte e sobre a padieira da sua entrada existia a legenda latina

que ainda hoje se mantém sobre a rocha da «buvete»: «Aegri surgunt sani» (Os doentes saem sãos).

As casas para residência do médico, do boticário e do capelão foram construídas no local onde durante muitos anos funcionou a Farmácia do Gerês, junto à Casa Almeida.

Além da residência, aqueles três profissionais tinham, para o serviço obrigatório da época termal que decorria entre o dia de S. João (24 de Junho) e o dia de S. Miguel (29 de Setembro) os ordenados anuais de 150 mil reis para o médico e 80 mil reis para o boticário e para o capelão.

De início, os médicos e os capelães das termas eram providos por nomeação do rei, tendo o primeiro médico, de nome Adriano José de Sousa, natural de Louredo — Vieira do Minho, sido nomeado por D. João V em 21 de Dezembro de 1745, enquanto que o primeiro capelão do Gerês foi o padre Custódio Antunes de Araújo, do Vilar da Veiga.

A partir dos começos do século XIX, o surto significativo de aquistas era cada vez maior, começando a desenhar-se as bases da futura estância termal, com o aparecimento das primeiras construções destinadas a receber hóspedes, levantadas por alguns lavradores das povoações mais próximas mas que eram insuficientes e desconfortáveis e cujo aluguer diário variava entre 120 a 240 reis.

Mas em chegada o dia de S. Miguel, final da época balnear, de novo o Gerês ficava deserto: tanto os prédios como os poços das águas eram abandonados, ficando à mercê de algum pastor ou contrabandista que por aqui passasse, chegando os respectivos proprietários a retirar as portas e telhas das casas para lugar seguro, a fim de evitar

que as mesmas lhes fossem roubadas durante o Inverno.

Em meados do século XIX porém, e como as condições de sobrevivência foram substancialmente melhoradas face à sempre cada vez maior clientela que se registava, começaram a fixar-se, com carácter permanente, os primeiros habitantes das Termas do Gerês. Destes, foram os primeiros o casal Botequim, respectivamente Francisco José da Silva e

sua esposa Rosa Maria Martins, aos quais outros se seguiram como o Rigor, o Banheiro, o Frutuoso e alguns mais.

De tal forma o povoamento desta terra se foi incrementando que, em 1884, moravam aqui, durante todo o ano, treze famílias que constituíram os verdadeiros fundadores da povoação hoje conhecida por Termas do Gerês.

Continuaremos.

A. Moura

Terras de Bouro em peregrinação

No último domingo, dia 4 de Junho, realizou-se a peregrinação do concelho de Terras de Bouro ao Sagrado Coração de Jesus das Mós.

O cortejo saiu da igreja paroquial da Carvalheira, cerca das 11 horas.

À chegada do cortejo houve missa solene campal e sermão.

Da parte de tarde, a partir das 15,30 horas, houve adoração eucarística, procissão e bênção do Santíssimo Sacramento.

Escolas de Vila Verde sem electricidade

Escolas do concelho de Vila Verde estiveram privadas de energia eléctrica devido ao corte de fornecimento efectuado por seis brigadas da EDP de Braga, tendo sido já resolvido o diferendo.

Ribeiro dos Santos, do gabinete de relações públicas da Empresa Pública de Electricidade de Portugal, afirmou que o corte de energia afectou diversas zonas do concelho de Vila Verde e deveu-se ao não pagamento do débito da Câmara para com a EDP.

Ribeiro dos Santos informou, no entanto, que o fornecimento de energia eléctrica foi já restabelecido depois da edilidade ter saldaído o débito.

SALAZAR: A NOVA LEITURA DA HISTÓRIA

Quinze anos depois da queda do Estado Novo, foi impressionante ver como em Portugal se comemorou o centenário de nascimento de António Oliveira Salazar. E essas comemorações concentraram-se principalmente no estudo e na análise da obra do político de Santa Comba Dão. Celebrou-se um Te-Deum na igreja de Santa Maria de Belém; houve romagem ao cemitério do Vimieiro; antigos colaboradores e amigos evocaram nas academias e cenáculos a figura inesquecível do Chefe e até da Espanha vieram velhos «falangistas», liderados por Blas Pinar, render homenagens ao criador do Estado Novo — mas todas essas manifestações projectaram acima de tudo o reconhecimento e a simpatia aos princípios do salazarismo por parte dos que as promoveram ou delas participaram. Foram actos de veneração e de saudade, de fervor cívico e de respeito pela memória do estadista, aguardados e compreendidos. O que realmente surpreendeu foi a quantidade de ensaios publicados na imprensa a respeito da vida, do pensamento político, das acções administrativas, dos acertos e dos erros cometidos por um Homem que influiu de maneira decisiva, durante 4 décadas, nos rumos da Nação portuguesa. Como se escrevia no «Diário de Lisboa»: «Parece legítimo dizer que há quase 15 anos não se falava tanto de Salazar como nas últimas semanas».

Não se esperava tanto, mesmo porque de um lado ainda há muita gente que tem receio de fazer o julgamento isento e sereno dos legados salazaristas; e, do outro, porque existe o complexo de que não se deve reconhecer os méritos de uma obra, por mais importante que

tenha sido para o País, só porque os responsáveis por ela cometeram desvios e abusos, seguiram na esteira de Charles Maurras e da doutrina social da Igreja, aos invés de incentivar a luta de classes, e contrariaram aqueles que não concordavam com as opções traçadas por um político de vontade férrea e determinada.

Na maioria dos depoimentos e trabalhos que vieram agora a público não se pretendeu fazer a priori a apologia do Homem, nem tampouco a sua condenação; não se quis contrastar uma época marcada por determinadas concepções ideológicas com outra em que estas concepções estão em grande parte ultrapassadas; não se pretendeu o endeusamento, nem destruir, às marretadas, os símbolos da Legião e da Mocidade Portuguesa. Como diria Franco Nogueira, buscou-se a verdade à luz dos factos e dos documentos, não o vitupério, nem o apostolado. Quase todas as análises publicadas revelam equilíbrio e através delas os autores procuraram rever, com alguma profundidade histórica, muitos dos aspectos da personalidade e da obra de Salazar que vinham sendo rejeitados, as linhas da acção política que nunca foram devidamente consideradas e factos que aconteceram ao longo do seu consulado cujas consequências, por vezes, deixaram de ser levadas a crédito do regime.

Para as gerações mais novas, que pouco viveram a época de Salazar ou para aquelas que estão agora a tomar conhecimento da sua personalidade, esta leitura sobre uma das fases mais importantes da História de Portugal — que abrange o período compreendido

entre a Revolução de 28 de Maio de 1926 e o Movimento de 25 de Abril de 1974 — coloca no lugar certo a figura do Homem, o seu perfil de ditador e as suas qualidades, a sua ambição de Poder e o seu gosto de mandar, o seu ideário e as suas fraquezas, a sua austeridade no gerir a coisa pública, o seu talento e a sua disciplina em «arrumar a casa».

Não é no meio das paixões e dos ódios que se pode fazer uma justa avaliação da História. Nem as críticas dê alguns detractores ou adversários do regime devem pesar mais em nossos juízos de valor do que os sentimentos colectivos de um povo. E, por isso, é natural que se comece a enquadrar, em termos mais isentos, tudo aquilo que de positivo foi feito pelo Estado Novo, desde a reorganização do País, que naufragava em crises e na anarquia, até às obras públicas, desde a neutralidade conseguida durante a 2.ª Guerra até à solidez do crédito e da moeda. Da mesma forma, não nos admiremos que se apontem de boa-fé também as mazelas do corporativismo, os equívocos da política colonial, o despreço pela práxis democrática ou os arrepios aos direitos humanos.

No Brasil onde se instalaram, a determinada altura, alguns focos anti-salazaristas, reunindo exilados políticos e intelectuais, temos até hoje uma visão de Salazar quase sempre redutora e enviezada. De vez em quando, ainda aparece aqui, ou além, uma referência à sua obra de saneamento e de recuperação financeira, à clareza de seu discurso político ou aos princípios morais por que norteou sua vida desde o tempo de estudante no seminário de Vizeu. Entretanto, o que mais se sublinha e ressalta é a frieza do Homem, as afinidades político-institucionais com Mussolini, as simpatias com o III Reich, quando este se colocava como tampão ao comunismo, a violência da PIDE a insensibilidade da censura, o traço autoritário e repressivo do regime, a ideologia dos fascismos e assim por diante.

Foi pena que também não se tivesse feito entre nós, a propósito do centenário de nascimento do estadista português, uma reflexão sobre a História política, económica e de ideias do salazarismo. Ficamos nos esguichos...

A. Gomes da Costa

Na Região de Turismo Verde Minho

Aumentou o número de turistas

O afluxo de turistas à Região do Verde Minho continua a aumentar significativamente, diz o Presidente da Comissão Regional de Turismo.

Analisando os atendimentos verificados nos postos de turismo de Braga e Gerês durante o mês de Abril (considerado época baixa) e comparativamente ao mês de Abril do ano passado, verifica-se um acréscimo de 15 por cento no total geral, acrescentou.

Por países de origem, o número de visitantes foi: Alemanha, 179; Espanha, 281; França, 164; Holanda, 131; Inglaterra, 239; Portugal, 1187.

A região também foi visitada por turistas de outros países, como Canadá, Brasil, China, Austrália, Áustria, Bélgica, Estados Unidos da América, Luxemburgo, Irlanda, Nova Zelândia, Suíça, Dinamarca e Jugoslávia, numa média de quatro pessoas por país.

PONTO(S) DE VISTA

O exemplar aproveitamento para fins turísticos juvenis a que se está a proceder no antigo bairro da EDP, em S. João do Campo, merece que sobre ele se faça, hoje, alguma reflexão.

Não é vulgar, num país de fracos recursos financeiros e de poucas ideias como o nosso, assistir-se a iniciativas deste género. Vulgaríssimos têm sido, pelo contrário, o desleixo e o abandono comprometedores a que, de uma forma quase sistemática, se tem deixado cair na ruína ou em vias disso, tantos e tantos edifícios, alguns deles até considerados monumentos nacionais.

Querem algum exemplo aqui na nossa zona?

Então, repare-se no que sucedeu ao antigo convento de Santa Maria de Bouro e digam-nos lá se não teremos razão...

A. M.